

CRISTINA BERNARDO

Marília Machado dos Santos acelerou da Volkswagen para a Audi. Quer crescer, mas rejeita fazer atalhos ao volante da marca alemã

Alívio fiscal para incentivar compra de carros elétricos

Automóvel ■ As vendas da Audi voltaram a disparar em Portugal. Marca alemã pede mais apoios para as famílias aderirem à mobilidade elétrica.

André Cabrita-Mendes
amendes@medianove.com

O futuro é elétrico para esta marca *premium* alemã. Depois de um 2024 de quebra, as vendas da Audi voltaram a crescer a dois dígitos: um disparo de 12% para 2.520 unidades em 2025.

Um valor que contrasta com o comportamento das outras marcas premium alemãs: a BMW subiu 5% e a Mercedes-Benz 6%. Já o mercado de ligeiros de passageiros subiu 7%.

"Foi um ano muito bom porque a Audi cresce acima do mercado e está num contraciclo positivo em relação às marcas premium", disse ao JE Marília Machado dos Santos a nova líder da Audi Portugal.

Os carros eletrificados são a grande aposta da marca, com as vendas destes a pesarem 55% no total, com os elétricos a pesarem 35% e o restante a serem híbridos plug-in que já contam com 120 km de autonomia.

Sobre os apoios à compra de carro elétrico, Marília Machado dos Santos reconhece que a legislação em sede de tributação autónoma tem "vantagens para as empresas", mas o alívio fiscal poderia ser alargado aos privados, defende. "Somos muito penalizados pela fiscalidade. É preciso criar condições de acessibilidade".

A nova líder da Audi Portugal defende que é preciso ir além do cheque elétrico atual que esgota em dias. Solução passa por alívio fiscal para famílias e abate

É preciso ir além do cheque existente para a mobilidade elétrica, que esgota rapidamente. "Se em Portugal temos esta preocupação de pegada ecológica, e estamos a desenvolver toda esta infraestrutura... então porque é que só temos apoios para as empresas? Porque é que não temos apoios para os particulares?" ao nível fiscal, questionou.

Defende assim o regresso de um programa de abate: "Mesmo que as pessoas não troquem já pelo elétrico, podem trocar por um motor a gasolina novo. Com um parque automóvel tão antigo, basta alterar para um modelo atual para a pegada baixar imenso. Os motores a gasolina são muito mais eficientes",

"Penso que 90% das empresas apostam nos veículos eletrificados. Nos privados, apesar de ser um mercado pequeno, deviam ser criados esses incentivos", apontou.

E deixou críticas à infraestrutura de carregamento nacional. "Já é boa, mas está muito concentrada em Lisboa e no Porto".

Sobre a chegada das marcas chinesas ao mercado nacional, a gestora defende que é preciso "respeitá-las", apesar de não as considerar um "concorrente direto".

Questionada sobre o alívio das metas europeias para os motores a combustão, sublinha que as "metas continuam lá" e que "não há como voltar atrás, porque todos os construtores adaptaram-se a estas novas exigências e foi muito duro".

E objetivos para 2030? A ambição é ultrapassar os 3% de quota de mercado, com a venda de 8.000 viaturas.

"Deve ser uma ambição", defende, rejeitando fazer atalhos. "Para isso, no próximo ano teríamos que destruir valor, destruir marca e ir para canais que não são onde pretendemos estar. Este crescimento tem de ser mais consolidado", concluiu.

No curto prazo, espera atingir os 2,5% de quota de mercado este ano, face aos 2,3% de 2025. Com 30 anos de experiência no setor automóvel, a gestora ocupava desde 2021 o cargo de diretora-geral da Volkswagen Portugal. Antes, passou pela Citroen e Fiat. Substitui Nuno Mendonça no cargo que passa a diretor de comunicação da SIVA.

Raio-X

■ **Audi** Vendeu mais 12% de automóveis em Portugal em 2025 para cerca de 5.250 unidades.

■ **Rivais** As outras marcas premium alemã também cresceram: a BMW subiu 5% para mais de 14 mil unidades e a Mercedes-Benz cresceu 6% para mais de 17,7 mil veículos.

■ **Portugal** O mercado nacional de ligeiros de passageiros cresceu mais de 7% para mais de 225 mil unidades.

■ **Luxo** As vendas de carros de luxo dispararam em Portugal em 2025. A Porsche liderou as vendas neste segmento: mais 7%, para 1.442 unidades, com 0,7% de quota.

■ **Aston Martin** A britânica registou uma subida de vendas para 62 unidades.

■ **Bentley** A também marca britânica viu as vendas a subirem 23%, para 53 automóveis

■ **Ferrari** Marca transalpina subiu 31% para 42 unidades vendidas.